



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

dezembro 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de novembro, apontam para uma diminuição significativa na produção de azeitona para azeite (-20% face a 2015), numa campanha onde as condições climáticas primaveris prejudicaram o normal vingamento das azeitonas, em especial nos olivais tradicionais de sequeiro. Na castanha, prevê-se uma produção próxima das 26 mil toneladas, uma das melhores da última década.

No milho, a diminuição da área semeada, conjugada com uma menor produtividade, determinaram uma redução da produção (-15%), que deverá registar o valor mais baixo dos últimos cinco anos (pouco acima das 700 mil toneladas).

Quanto ao início da campanha dos cereais de outono/inverno, não tem havido problemas na preparação dos terrenos/ sementeira das culturas, observando-se uma germinação regular na maioria das searas.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2016** foi 38 829 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,3% (-5,6% em setembro). Registou-se um menor volume de abate de suínos (-5,0%) e equídeos (-28,6)%. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 837 toneladas, o que representou uma variação positiva de 8,5% (-2,1% em setembro), devido a um maior volume de galináceos (+11,7%) e patos (+7,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 30,3% (-6,6% em setembro), com 28 040 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 4,1% (-5,5% em setembro), situando-se nas 9 231 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 139,5 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,0% (-4,6% em setembro). A produção total de lacticínios apresentou um ligeiro decréscimo de 0,3% (+2,0% em setembro), devido ao menor volume de manteiga (-23,2%), leites acidificados (-13,5%) e nata para consumo (-2,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,9% (-7,6% em setembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 12 335 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 787 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 7,7% (+37,3% em setembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,61 Euros/kg, representando um acréscimo de 24,3% (+52,2% em setembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2016**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+60,6%), nos suínos (+18,1%), nos hortícolas frescos (+13,0%), nas aves de capoeira (-23,7%) e nos ovos (-11,8%). Em relação com o mês anterior, as maiores variações em termos absolutos observaram-se na batata (+7,7%), nos frutos (-10,7%), nas plantas e flores (-8,9%) e nos suínos (-7,8%).

Em setembro de 2016 verificou-se uma variação de -0,6% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (INPUT I) e uma variação de 0,9% no índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II). Relativamente ao mês anterior, não foi assinalada qualquer alteração no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que se assistiu a um acréscimo de 0,4% no índice de preços de bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de novembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como normal. O valor médio da temperatura do ar rondou os 12,1 °C (apenas 0,3 °C abaixo da média 1971-2000) e a precipitação total foi cerca de 10% acima da normal. De salientar alguma instabilidade atmosférica registada nos últimos dias do mês, com períodos de chuva, trovoadas e vento forte um pouco por todo o território continental.

Este quadro climatológico foi favorável ao desenvolvimento da generalidade das culturas instaladas e para a maioria dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a preparação dos terrenos, instalação das culturas invernais, conclusão das colheitas do milho e do arroz, apanha da azeitona e da castanha e poda das vinhas e de outras culturas permanentes.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8	-4	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de novembro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou ligeiramente face ao mês anterior. No entanto, os valores foram inferiores aos normais para a época, em particular nalguns locais das regiões Norte e Centro.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de novembro 2016

Prados e pastagens com desenvolvimento regular

As áreas de pastagem de sequeiro, semeadas e espontâneas, registaram um desenvolvimento normal, tendo beneficiado da precipitação da última quinzena. A massa verde disponível permitiu o pastoreio direto pelas espécies pecuárias de manejo extensivo. Mantém-se a necessidade de suplementar a alimentação animal com fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados, em quantidades semelhantes às da campanha anterior.

Campanha dos cereais praganosos inicia-se sem registo de dificuldades

Beneficiando do estado do tempo favorável, as sementeiras dos cereais praganosos estão a decorrer a bom ritmo. Prevê-se que as áreas semeadas sejam semelhantes às verificadas na campanha anterior, registando-se na aveia, cereal com sementeira mais precoce, uma redução face a 2016 (-5%). As germinações foram boas, encontrando-se as searas com povoamentos regulares e aspeto vegetativo normal.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Aveia	41	49	51	40	42	40	90	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produção de milho em mínimos de cinco anos

A colheita do milho está praticamente concluída, estimando-se, que no final de novembro, só 5% da área total se encontrava ainda no campo. Em geral, decorreu com normalidade, apenas com interrupções quando a precipitação foi mais intensa. A produção total de milho para grão deverá rondar as 700 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 15% face a 2015, no que será a campanha menos produtiva do último quinquénio. Para este resultado contribuiu quer a diminuição da área semeada (-10%, como resposta à manutenção das baixas cotações internacionais deste cereal e à obrigação de diversificação cultural da componente *greening* dos pagamentos diretos), quer a diminuição da produtividade (-5%, fruto dos picos de calor durante a fase da floração e da utilização generalizada de variedades de ciclo mais curto mas menos produtivas).

Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	785	830	909	875	809	687	82	85
Milho de sequeiro	25	18	20	22	18	15	75	85
FRUTOS								
Castanha	18	19	24	18	27	26	122	95
Azeitona de mesa	9	12	18	17	21	18	115	85
Azeitona para azeite	511	418	634	438	702	562	104	80

f - Valor previsto

De referir ainda que a maioria das sementeiras desta campanha foi tardia (face a um ano normal), o que implicou que a colheita tenha sido realizada com teores de humidade do grão muito elevados, aumentando assim os custos de secagem.

Castanha com boa produção

A conclusão da colheita da castanha permitiu confirmar as previsões anteriormente adiantadas de redução da produção (-5%), registando-se menores produções nas zonas mais quentes e cotas mais baixas. Ainda assim, a atual campanha está ao nível das melhores da última década. Apesar do calibre ser, em geral, inferior ao normal, os frutos apresentam boa qualidade e quase ausência de problemas sanitários, o que tem facilitado o escoamento, com preços pagos à produção superiores aos praticados na campanha anterior.

Produção de azeitona para azeite próxima da média

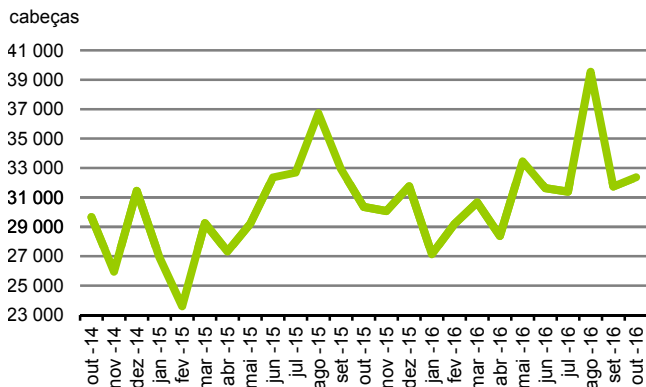
Após uma floração promissora, a primavera chuvosa condicionou o vingamento dos frutos nos olivais, originando uma carga de azeitona inferior à do ano passado. Esta situação é mais evidente nas variedades tradicionais, predominantes nos olivais de sequeiro, estimando-se uma diminuição global da produção de azeitona para azeite de 20% face à campanha anterior. De referir que a qualidade da azeitona rececionada nos lagares de azeite tem sido boa, muito contribuindo para este facto a baixa pressão dos principais problemas fitossanitários desta cultura (mosca da azeitona e gafa).

Nos olivais com variedades de azeitona de mesa estima-se uma diminuição da produção de 15%.

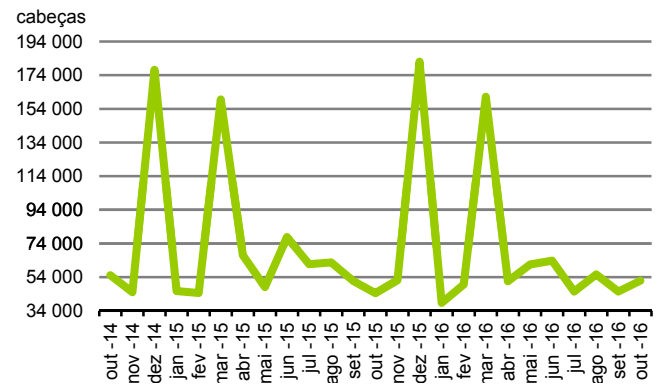
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

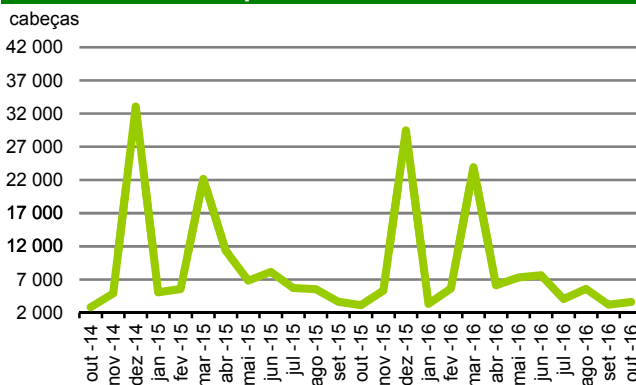
Bovinos abatidos



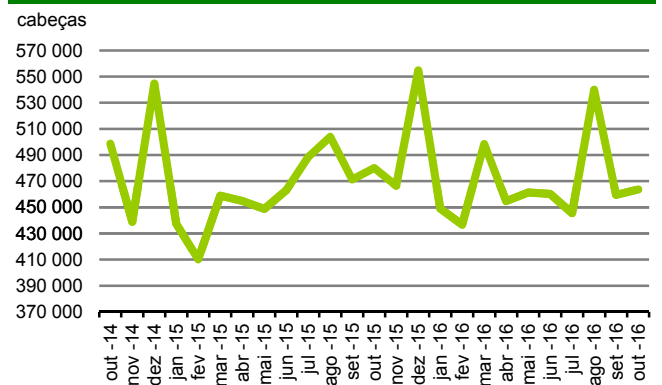
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate de suínos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2016** foi 38 829 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,3% (-5,6% em setembro). Registou-se um menor volume de abate de suínos (-5,0%) e equídeos (-28,6%). Pelo contrário, os bovinos, ovinos e caprinos registaram acréscimos de 2,1%, 20,7% e 16,0%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais, verificou-se igualmente uma diminuição no número de suínos (-3,4%) e equídeos (-27,3%). Já o número de cabeças abatidas de bovinos aumentou 6,6% e os ovinos e caprinos apresentaram igualmente acréscimos de 16,8% e 15,4%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371			
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608			
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642			
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946			
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605			
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96			
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20			

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

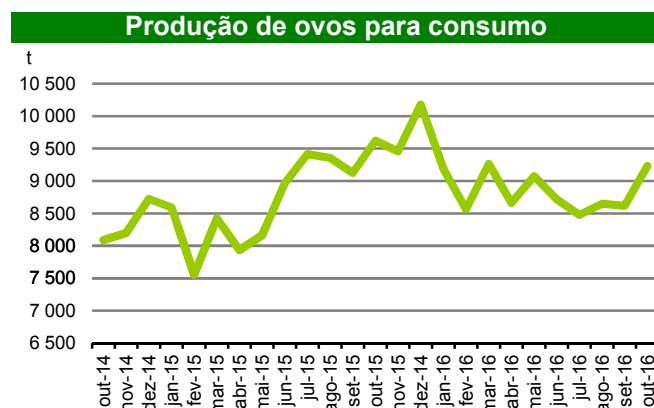
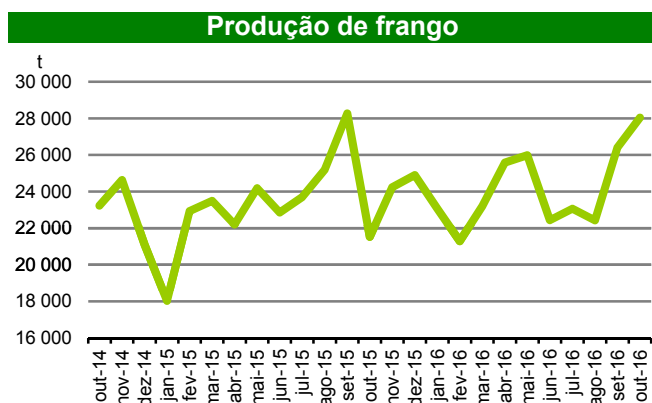
Em **outubro de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 837 toneladas, o que representou uma variação positiva de 8,5% (-2,1% em setembro), devido a um maior volume de galináceos (+11,7%) e patos (+7,0%). Pelo contrário, perus e codornizes registaram decréscimos de 2,7% e 34,4%, respetivamente. Os coelhos apresentaram uma diminuição de 32,2%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificou-se um acréscimo de 5,4% no número de patos. As restantes espécies assinalaram decréscimos, que foram de 2,3% para os galináceos, de 7,3% para os perus e de 33,8% para as codornizes. O número de coelhos diminuiu 28,5%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550			
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265			
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266			
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349			
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833			
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276			
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e decréscimo nos ovos para consumo

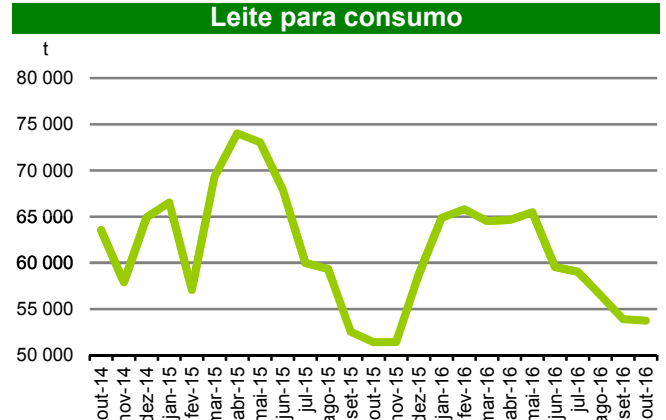
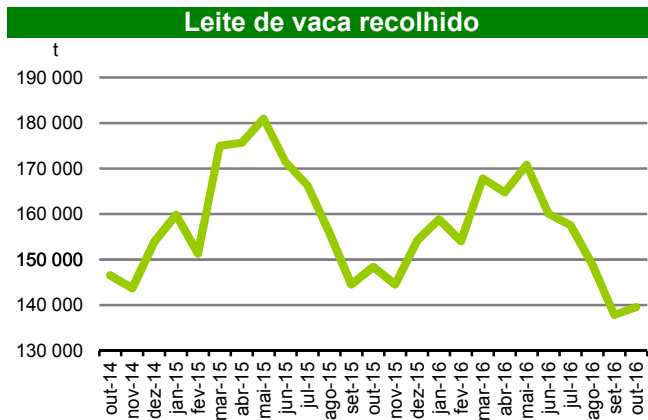
Em **outubro de 2016** o volume de produção de frango aumentou 30,3% (-6,6% em setembro), com 28 040 toneladas produzidas. Esta evolução resultou da produção de animais mais pesados no mês em análise, uma vez que em número de cabeças o aumento registado foi de apenas 14,1%.

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 4,1% (-5,5% em setembro), situando-se nas 9 231 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125			
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885			
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396			
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699			

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor recolha de leite de vaca e decréscimo da manteiga, nata e leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **outubro de 2016** foi de 139,5 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,0% (-4,6% em setembro).

A produção total de lacticínios apresentou um ligeiro decréscimo de 0,3% (+2,0% em setembro), devido ao menor volume de manteiga (-23,2%), leites acidificados (-13,5%) e nata para consumo (-2,8%). Pelo contrário, o leite para consumo e o queijo de vaca registaram aumentos de produção de 4,5% e 11,6%, respetivamente.

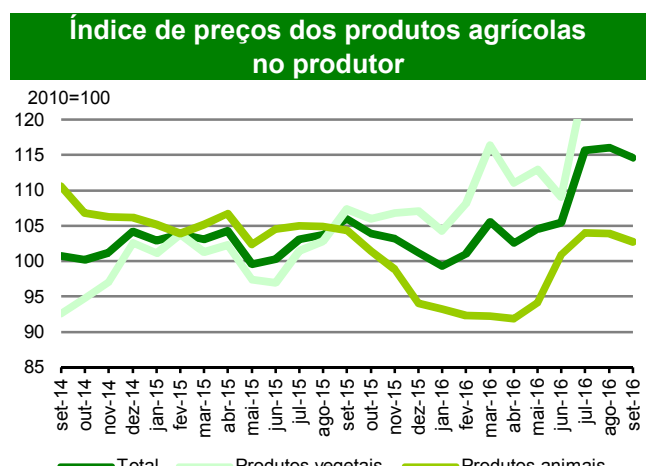
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544			
Produtos lácteos	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740			
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745			
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799			
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470			
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667			
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934			
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297			
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828			

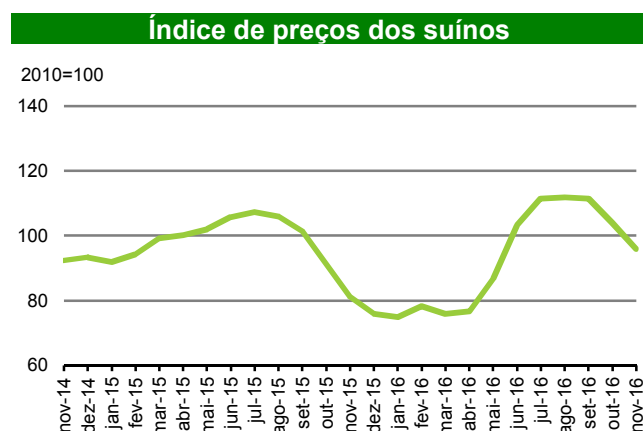
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **novembro de 2016** assinalou-se um acréscimo nos índices de preços no produtor da batata (+60,6%), dos suínos (+18,1%), dos hortícolas frescos (+13,0%), dos frutos (+7,2%), das plantas e flores (+5,6%), do azeite a granel (+3,8%), dos ovinos e caprinos (+3,1%) e dos bovinos (+0,1%); em relação ao mesmo período observou-se um decréscimo nos índices de preços das aves de capoeira (-23,7%) e dos ovos (-11,8%).

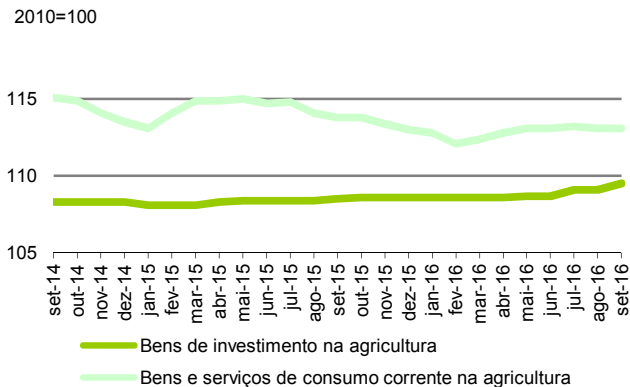


Em comparação com o **mês anterior** observou-se uma evolução positiva nos índices de preços da batata (+7,7%), do azeite a granel (+5,8%), dos ovos (+1,9%), dos ovinos e caprinos (+1,0%) e dos bovinos (+0,4%), enquanto que se registou um abaixamento nos índices de preços dos frutos (-10,7%), das plantas e flores (-8,9%), dos suínos (-7,8%), dos hortícolas frescos (-5,4%) e aves de capoeira (-2,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,9	103,8	103,1	104,3	99,6	100,3	103,1	103,7	106,0	103,9	103,2	101,2	101,3
	2016 Po	99,3	101,0	105,5	102,5	104,5	105,4	115,7	116,0	114,6	x	x		
Produção vegetal	2015	101,1	103,8	101,3	102,3	97,4	96,9	101,5	102,8	107,3	106,0	106,8	107,1	99,8
	2016 Po	104,3	108,1	116,4	111,1	113,0	109,1	125,2	125,8	124,3	x	x		
dos quais:														
Batata	2015	47,3	48,8	56,0	55,0	53,8	70,5	81,9	75,3	77,4	103,8	103,9	107,2	74,8
	2016 Po	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0	166,9		
Frutos	2015	101,9	108,8	97,5	107,0	101,3	96,2	112,3	110,0	115,2	114,4	121,2	120,8	106,9
	2016 Po	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	145,0	147,8	145,4	129,9		
Hortícolas frescos	2015	110,5	106,4	131,9	115,2	102,4	100,1	83,9	99,9	105,9	91,0	81,5	81,2	92,2
	2016 Po	86,0	100,6	145,2	109,4	116,0	109,4	116,4	113,8	104,4	97,4	92,1		
Vinho regional e vinho	2015	92,7	92,1	90,9	92,5	94,2	90,1	89,0	85,5	91,5	91,9	94,7	90,8	91,3
	2016 Po	92,8	93,8	93,0	95,0	95,5	95,1	95,0	94,5	91,4	x	x		
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,8	85,7	86,1	92,5	95,8	93,5	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	90,1	89,1	91,1	89,4	91,2	87,3	86,9	93,9	93,1	x	x		
Azeite	2015	144,7	145,2	144,6	149,7	156,4	158,3	157,3	165,2	169,6	158,4	157,1	151,4	153,2
	2016 Po	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2	163,1		
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	112,0	100,7	85,8	86,7	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	107,0	100,3
	2016 Po	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8	110,9		
Produção animal	2015	105,2	103,9	105,2	106,7	102,4	104,5	105,0	104,9	104,4	101,4	98,8	94,0	103,1
	2016 Po	93,2	92,3	92,2	91,9	94,1	100,9	104,0	103,9	102,7	98,3	x		
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,3	109,7		
Suínos	2015	91,8	94,2	99,2	100,1	102,0	105,7	107,3	105,9	101,4	91,2	81,2	75,8	96,1
	2016 Po	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9		
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3	104,4	102,4	101,8	102,7	111,6	112,7		
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,0	81,0		
Leite em natureza	2015	107,9	106,8	105,9	112,7	95,9	94,9	93,5	93,7	95,5	96,0	96,1	95,8	99,8
	2016 Po	95,6	94,3	94,8	95,5	94,3	94,1	91,8	91,8	93,3	93,9	x		
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9		

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

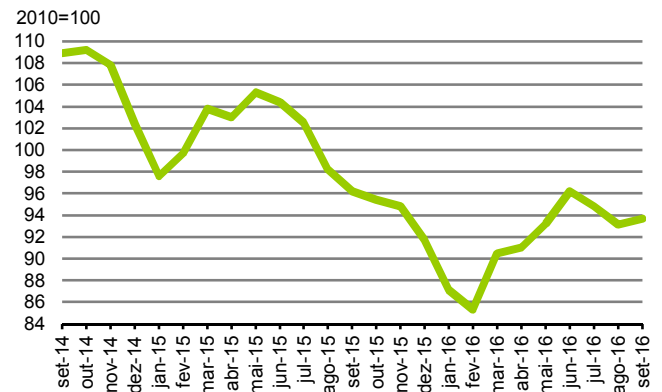
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2016** observou-se uma diminuição de 0,6% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, principalmente, devido a uma diminuição dos índices de preços dos adubos (-5,5%) e da energia e lubrificantes (-2,6%); em comparação com o mês anterior não se registou qualquer variação.

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura verificou-se um acréscimo de 0,9%, causado, sobretudo, pelo aumento observado nos índices de preços dos motocultivadores e outro

Índice de preços de energia e lubrificantes



material de 2 rodas (+4,3%) e dos tratores (+1,2%); em relação ao mês anterior, assinalou-se um acréscimo de 0,4%, em consequência do aumento dos índices de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,3%) e das máquinas e material para cultura (+1,1%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou um decréscimo de 2,6% em relação ao mês homólogo e um acréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016 Po	112,8	112,1	112,4	112,8	113,1	113,1	113,2	113,1	113,1				
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016 Po	139,6	125,0	124,7	135,6	136,7	124,6	128,1	129,1	130,0				
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016 Po	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,7				
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1				
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,7	122,8	122,6				
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4	96,7	96,0	96,4	100,6	100,9	101,0				
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6				
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016 Po	108,6	108,6	108,6	108,6	108,7	108,7	109,1	109,1	109,5				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1				
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6				
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8				
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1				

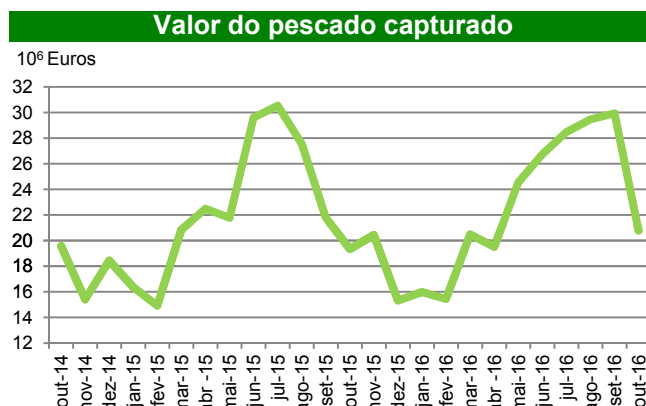
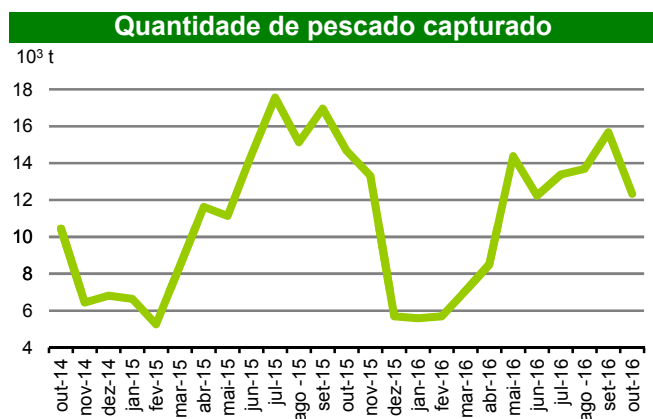
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **outubro de 2016** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,9% (-7,6% em setembro), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 12 335 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 787 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 7,7% (+37,3% em setembro).

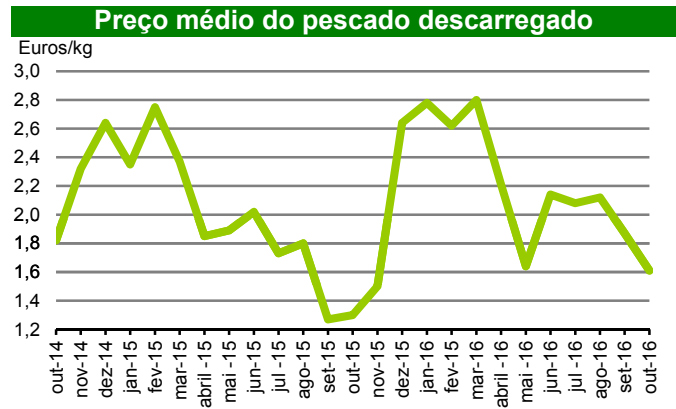
Na R. A. dos Açores foram capturadas 267 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 28,6% (-30,2% em setembro), devido a uma menor captura de tunídeos (-15,0%). Na R. A. da Madeira, as 357 toneladas capturadas representaram um acréscimo de 13,6% (-14,1% em setembro), motivada sobretudo pela maior captura de atuns.



O volume de peixes marinhos (10 784 toneladas) diminuiu 13,2% (-7,2% em setembro). Esta situação resultou principalmente da menor captura de cavala (-36,5%), com 4 759 toneladas, de tunídeos (-22,9%), com 303 toneladas e de peixe espada (-9,6%) com 453 toneladas. Pelo contrário, o carapau teve maior nível de captura (+25,8%), com 1 886 bem como as pescadas (+20,6%), com 199 toneladas e a sardinha (+80,3%), que atingiu as 1 399 toneladas.

O volume de crustáceos (20 toneladas) diminuiu 20,0% (+116,1% em setembro), devido a menores volumes de captura de gamba branca, camarões e perceves. Os moluscos (1 529 toneladas) apresentaram também um decréscimo de 31,4% (-13,8% em setembro), sendo de destacar sobretudo uma menor captura de berbigão mas também de lulas, choco e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,61 Euros/kg, representando um acréscimo de 24,3% (+52,2% em setembro). O preço médio dos peixes marinhos (1,35 Euros/kg) teve um aumento de 17,4% em parte devido ao aumento do preço da cavala, dos atuns e da sardinha. O preço dos crustáceos (9,03 Euros/kg) teve um decréscimo de 45,8%. O preço médio dos moluscos (3,80 Euros/kg) aumentou 79,1 %, em parte devido aos maiores preços atingidos por espécies como o berbigão, as lulas e o choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

18

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA